

SURFE É ESTILO DE VIDA: MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA EM MULHERES JOVENS

Recebido em: 01/05/2016

Aceito em: 17/12/2016

*Gerson Paulo Pereira Neto
Ewerton Sousa de Abreu
Jessica de Freitas Nascimento
Bráulio Nogueira de Oliveira
André Accioly Nogueira Machado*
Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza – CE – Brasil

RESUMO: Com a popularização cada vez mais notória do surfe, a procura pela modalidade aumentou abruptamente e o esporte ganhou os mais diversos adeptos. As mulheres vem mostrando interesse pela modalidade e é cada vez mais frequente a presença das mesmas no ambiente do surfe. O objetivo do presente estudo foi analisar os aspectos motivacionais envolvidos com a aderência e permanência a prática de surfe em mulheres jovens. A pesquisa foi feita com 20 mulheres que iniciaram ou realizam a prática através de serviços oferecidos por escolinhas de surfe, por no mínimo seis meses. Para a análise dos dados, foi utilizado o questionário “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física” - IMPRAF-54 e um questionário estruturado, elaborado pelos autores, com questões sobre características motivacionais específicas da modalidade surfe. Os resultados da pesquisa mostram que o prazer, o bem estar e a qualidade de vida são os principais fatores para a aderência e permanência no esporte. Observa-se que a competitividade foi à dimensão motivacional menos citada no estudo. Podemos concluir que a procura pelo surfe se dá pela felicidade, liberdade e bem estar que a prática dessa modalidade acarreta para os praticantes.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Motivação. Esportes. Mulheres.

SURF IS LIFESTYLE: MOTIVATION TO PRACTICE IN YOUNG WOMEN

ABSTRACT: With the increasingly notorious popularization of surfing, the demand for sport increased sharply and the sport has gained the most diverse practitioners. Women has been showing interest in sport and is increasingly frequent presence in surf environment. The aim of this study was to analyze the motivational aspects involved with begin and stay the practice of surfing in young women. The survey was conducted with 20 women who start or perform the practice through services offered by surf schools for at least six months. For data analysis, we used the questionnaire "Inventory Motivation to Regular Physical Activity" - IMPRAF-54 and a structured questionnaire developed by the authors, with questions about specific motivational characteristics of surfing mode. The survey results show that pleasure, well-being and quality of life are

the main factors for grip and stay in the sport. It is observed that competitiveness was the motivational dimension less cited in the study. We can conclude that demand for surfing is by happiness, freedom and well-being that practice this modality entails for practitioners.

KEYWORDS: Leisure Activition. Motivation. Sports. Women.

Introdução

O surfe, historicamente descrito enquanto a prática de “deslizar sobre as ondas”, é popularmente considerado enquanto uma atividade recente. Entretanto, são descritos na literatura, indícios que sustentam a hipótese de que esta atividade seria uma prática secular realizada com diferentes propósitos e significados em diversos locais no mundo. Talvez a teoria mais aceita e difundida tenha origem nos primeiros povos da polinésia, apresentando raízes em práticas de navegação. A partir da migração dos povos polinésios, os mesmos teriam alcançado o arquipélago do Havaí e assim difundido e desenvolvido seus costumes (WARSHAW, 2010).

A chegada do britânico James Cook no Havaí em 1778 marca o surgimento dos primeiros registros da prática do surfe. Junto a isso, com a chegada dos missionários católicos, a cultura havaiana é profundamente afetada. Isto representou um declínio na prática do surfe por ser considerada imoral, passando assim a ser proibido. Somente em 1890, com a saída dos missionários do arquipélago, pôde-se observar um novo momento de desenvolvimento do surfe (WARSHAW, 2010).

Acredita-se que Duke Kahanamoko tenha sido o homem que mais contribuiu para a difusão da prática do surfe, divulgando-o pelo o mundo. Duke foi um exímio nadador, nas olimpíadas de Stockholm em 1912 foi recordista sendo mundialmente conhecido. O nadador associava seu sucesso nas piscinas à prática no surfe, dando uma

ótima visibilidade ao surfe. Em suas viagens, Duke popularizou o surfe em diversos locais do mundo, tais como Austrália e Nova Zelândia (GUIMARÃES, 2011, p. 72).

No Brasil, o surfe chegou durante a década de 30, mas teve sua maior popularização a partir da década de 60. Nessa época, especialmente no rio de janeiro, o surfe é popularizado enquanto prática esportiva, desenvolvendo um mercado direcionado e se começa a se configurar enquanto estilo de vida. A partir disto, foram aprimoradas as pranchas e desenvolvidos diversos produtos relacionados ao esporte, como roupas, revistas e acessórios, além de filmes que também foram produzidos com essa temática, isso chamava ainda mais atenção dos jovens para a prática do surfe (DIAS, 2009, p. 265; STEIMAN, 2003, p. 43).

O número de praticantes de surfe vem aumentando exponencialmente durante a última década. A Associação Internacional de Surf estima que existem cerca de 17 milhões de surfistas espalhados pelo mundo. Como exemplo disto, podemos citar que já no ano de 2003, o Brasil tinha um número expressivo de adeptos da modalidade; estima-se que haja cerca de 2,7 milhões; assim, o surfe pode ser considerado um dos esportes mais praticados no país (STEIMAN, 2003, p. 126).

Junto a isso, apesar de uma tradição secular do surfe feminino no Havaí, a prática do surfe entre as mulheres tem crescido consideravelmente nos últimos anos no mundo como um todo (BOOTH, 2001). Por volta de 1960, a presença de mulheres no esporte se mostrou de forma discreta. Autores apontam como um dos principais motivos para este distanciamento a presença de uma abordagem técnica do surfe que supervalorizava, em ambiente competitivo, aspectos como a força, a agressividade, a virilidade e a coragem (BOOTH, 2001; DIAS, 2010; CRUZ, 2011).

O surfe feminino passou a ter maior visibilidade após a década de 1960, em parte pelo desenvolvimento de um estilo de surfe mais agressivo, o que contribuiu para minimizar o preconceito. Também apontamos como influenciadores do maior envolvimento das mulheres com o esporte, o surgimento de um contexto competitivo próprio e o novo modo de retratação da figura da mulher no surfe pela mídia, especialmente em meados de 1990 (DIAS, 2010; CRUZ, 2011).

Entretanto, atualmente, apesar do surfe feminino ganhar cada vez mais novas adeptas no Brasil e em todo o mundo, a mulher ainda se encontra em situação de desigualdade no campo esportivo. A exemplo disto nota-se grandes diferenças nos valores de premiação das competições de surfe feminino em comparação ao masculino (ALBUQUERQUE, 2006; THOMPSON, 2015). Segundo Steinman (2003, p. 56), apesar de todas as desvantagens físicas presente nas mulheres para a prática do surfe, é comum observar um excelente rendimento. A Associação Brasileira de Surfe Feminino - ABSF tem cadastradas 300 atletas, onde as surfistas de ponta promovem a clínica “go surf”, que além da prática esportiva é ministrado aulas teóricas sobre surfe, aulas de natação, palestras sobre vários temas e workshops (BITENCOURT *et al.*, 2005 p. 412).

Junto a isso, de acordo com Varoto e Silva (2010, p. 33), o interesse da população pelos esportes de aventura, se dá pela busca de se aventurar de forma diferente do seu cotidiano. Por conta das inúmeras sensações e emoções proporcionadas pela a atividade física praticada na natureza, esse tipo de esporte tem muitos adeptos procurando sempre uma nova sensação.

A vida urbana cotidiana e o estresse diário são fatores que influenciam na adesão das atividades de aventura. Envolvidos pelas viagens à natureza, a prática dessas atividades são vistas de certa forma como uma fuga da rotina vivida nas cidades.

Grupos de pessoas são formados de acordo com seus interesses e suas práticas deixando a atividade mais prazerosa, revelando emoções, sentidos, simbolismos, experiências culturais e buscando nas atividades de risco e aventura, o sentimento de vitória e uma identidade própria (BAHIA e SAMPAIO, 2007).

Com a prática regular de atividade física o homem pode ter muito mais qualidade de vida e saúde. Muitos estudos atualmente vêm mostrando que quem tem uma vida ativa, tem menor possibilidade de morte e melhor qualidade de vida. O sedentarismo é uma condição indesejada que oferece risco a saúde do indivíduo, ele está relacionado às doenças crônico-degenerativas, portanto, a inclusão de exercícios físicos para uma população contribui para a economia, reduzindo os gastos com os tratamentos e internações. Pesquisas mostram que os benefícios fisiológicos e psicológicos obtidos com o exercício diminuem o índice de doenças crônico-degenerativas como: doença aterosclerótica coronariana, Hipertensão arterial sistêmica, Acidente vascular encefálico, Doença vascular periférica, Obesidade, Diabetes Mellitos tipo II, Osteoporose e osteoartrose, Câncer de cólon, mama, próstata e pulmão, Ansiedade e depressão (CARVALHO *et al.*, 1996, p.71).

Segundo Marinho (2003), os estudos voltados para os esportes radicais e de aventura citam que na década de 70 as atividades na natureza se popularizaram, e que nos países desenvolvidos a prática era bem mais disseminada. Dentre todas as modalidades existentes, o surfe foi a principal atividade praticada da época. A partir da década de 80, as modalidades praticadas na natureza foram se desenvolvendo até os dias atuais, sendo muito bem organizadas e ganhando cada vez mais respaldo no mercado. Com o investimento das grandes marcas, os equipamentos estão cada vez mais tecnológicos, proporcionando maior desempenho para seus praticantes.

A partir de experiências e sensações positivas que o indivíduo vivencia quando em contato com o meio ambiente, é capaz de ocorrer mudanças em seus valores, condutas e estilo de vida. Com essa relação entre ser humano e natureza a valorização e a preservação do meio ambiente ganha espaço, despertando aos praticantes de esportes ao ar livre atitudes e condutas preservacionistas. Os indivíduos passam a entender a educação ambiental quando interiorizam esse ideal, fazendo com que a preservação da natureza e a valorização dos espaços propícios à prática, faça parte de sua rotina diária (LAVOURA; SCHWARTZ; MACHADO, 2008, p. 3).

A prática de atividade física ao ar livre aumenta a relação entre o ser humano e meio ambiente, uma vez que a natureza é seu campo de prática, logicamente devemos preservá-lo, mas não só para benefício próprio, e sim mais uma vez trabalhando o contexto de socialização e visando a melhoria para todos, preservando assim não somente o mar, mas toda a natureza, e aproveitando estas mesmas ideologias para o ambiente urbano. Acessos mais fáceis e uma gama de oportunidades, atrelados a distintas formas de divulgação, constitui-se nos principais fatores e condições que elevaram a procura pelas atividades de aventura na natureza (MARINHO, 2010, p. 443).

Com o aumento da prática de atividades realizadas em contato com a natureza, pesquisadores de diversas áreas (Educação Física, Turismo, Biologia, Engenharia Florestal) tem se mobilizado para verificar os reais impactos sociais, culturais e ambientais causados pelo os esportes de aventura, as pesquisas demonstram que a frequente utilização de algumas áreas vem se descaracterizando socialmente e ambientalmente. Embora possamos inferir que o debate acadêmico na área tem aumentado, ainda há carências na produção nacional no campo dos esportes radicais e

de aventura. Em revisão de literatura realizada por Figueredo e Schwartz (2013), foi identificado que a literatura na área ainda é incipiente e necessita de novas reflexões.

Nesse contexto, o surfe é um esporte bastante procurado como forma de fugir na rotina das grandes cidades. Pesquisas apontam que os frequentadores das praias, que ao ver os surfistas se divertindo na água, sentem curiosidade e vontade de ter essa vivência. É bastante comum que o primeiro contato com o surfe seja influenciado pela família ou por laços muito fortes de amizade mostrando a importância das relações afetivas na apresentação do esporte. O estreitamento dos laços de amizade e a sociabilidade são características do fenômeno esportivo em geral (DIAS, 2008, p. 9). Logo, o objetivo do presente estudo foi analisar os aspectos motivacionais envolvidos com a aderência e permanência a prática de surfe em mulheres jovens.

Metodologia

Tipo de Estudo

O estudo é de natureza quantitativa e qualitativa de cunho descritivo-exploratório. A pesquisa quantitativa caracteriza-se pela quantificação, tanto na coleta, quanto no tratamento das informações, utilizando-se técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança à pesquisa. A pesquisa qualitativa descreve dados mediante contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, onde o pesquisador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada (NEVES, 1996, p. 2).

População e Amostra

A amostra para o estudo foi composta por mulheres com idade acima de 18 anos, que possuem seis meses ou mais de prática do surfe, que já praticaram ou estejam praticando aulas de surfe com escolas de surfe na cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará.

Como critérios de exclusão do estudo foram observados a não assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentar mais de 18 anos de idade, de modo que a mesma possa responder por suas próprias escolhas, e possuir menos de seis meses de prática na modalidade.

Processo de Coleta de Dados

Os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa por meio de convocação verbal, os que aceitaram participar da pesquisa foram informados dos procedimentos e objetivos do estudo. Primeiramente foi realizada uma pré-seleção onde foram escolhidas mulheres maiores de 18 anos e praticassem a modalidade surfe por pelo menos seis meses. Aquelas que estiveram dentro do perfil citado anteriormente receberam o TCLE para estar cientes dos procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa. As que concordaram participar da pesquisa a partir da assinatura do TCLE receberam dois questionários para serem preenchidos.

Instrumentos

Para a coleta dos dados, foi desenvolvido um questionário estruturado, elaborado pelos autores, que buscou caracterizar a amostra e investigar as características

motivacionais voltadas ao surfe. Junto a isso, foi selecionado e aplicado o questionário “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física” - IMPRAF-54.

O questionário semi-estruturado elaborado pelos autores buscou analisar os seguintes fatores:

- Os motivos que levam as mulheres a praticarem o surfe;
- Os fatores que as fazem escolher as escolinhas para iniciar sua prática;
- As principais causas que influenciam sua permanência no esporte;
- As emoções vivenciadas na modalidade;
- Quais as maiores dificuldades encontradas para realizar a atividade;
- A presença do preconceito sofrido por ser surfista;
- As mudanças ocorridas no seu estilo e vida;
- O nível de satisfação dos serviços prestados pelas escolinhas de surfe.

As perguntas abertas desenvolvidas no questionário buscaram contemplar os pontos acima descritos e as mesmas puderam ser respondidas por cada entrevistado para posterior análise.

O segundo instrumento utilizado foi o “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade” (IMPRAF-54) o qual é um inventário que pretende avaliar 6 das possíveis dimensões associadas a motivação para realização de atividade física regular (BARBOSA, 2006). Trata-se de 54 itens agrupados 6 a 6, seguindo a sequência das dimensões a serem estudadas, a saber:

- Controle do stress: Este fator expressa o desejo das pessoas em obter na atividade física alívio de suas angustias, ansiedade e estresse. Estas pessoas estão interessadas na sensação de descanso sossego e repouso que elas experimentam quando praticam atividades físicas;

- Saúde: Diz respeito ao interesse das pessoas nos possíveis benefícios decorrentes das atividades físicas a saúde. Pessoas que buscam esse fator são interessadas em adquirir, manter e melhorar a saúde e evitar doenças. São pessoas que querem viver mais e viver com boa qualidade de vida;
- Sociabilidade: Este fator avalia a motivação das pessoas que veem na atividade física uma oportunidade para encontrar os amigos. Estas pessoas entendem que os momentos em que praticam atividades físicas são oportunidades para estar e conversar com outras pessoas, brincar com seus amigos e fazer parte de um grupo;
- Competitividade: Expressa a motivação das pessoas que querem competir, concorrer e ganhar dos outros. Estas pessoas entendem que através das atividades esportivas elas podem se destacar, ganhar prêmios, vencer competições e obter retorno financeiro;
- Estética: Este fator mede a motivação à prática de atividade física das pessoas que querem ter ou ficar com uma boa forma. Estas pessoas querem se sentir bonitas e atraentes e veem na atividade física um modo de manter o corpo em forma e ter um bom aspecto físico;
- Prazer: Este fator mede a motivação das pessoas interessadas no prazer que as práticas físicas oferecem. Estas pessoas entendem que a atividade física é a fonte de satisfação, de sensação de bem estar e uma forma de auto-realização.

As respostas aos itens do questionário são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo Likert, graduada em 5 pontos, indo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5). O inventário conta ainda com uma escala de verificação que permite a avaliação do nível de atenção do sujeito durante a

aplicação. Seis itens, um de cada dimensão, tomados aleatoriamente, são repetidos no final do inventário. A medida da validade da aplicação é obtida através da análise das diferenças entre as respostas.

Análise de Dados

Após a coleta, os resultados foram agrupados e analisados tendo em vista os objetivos da pesquisa, assim como comparados e confrontados com a literatura específica.

Para a análise dos dados do questionário semi-estruturado foi feita Análise de Conteúdo Temática, que “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido” nas entrevistas (BARDIN, 2011).

A análise dos dados do IMPRAF-54 foi feita através de um estudo estatístico descritivo, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global das variações desses valores, organizando e descrevendo os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas (GUEDES; MARTINS; ACORSI, 2000). Os dados foram organizados e analisados no Excel® 2010 (Microsoft), para Windows por meio da estatística descritiva.

Procedimentos Éticos

Os procedimentos de coleta de dados atenderam as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde). Aos participantes da pesquisa foi entregue um termo de

consentimento livre e esclarecido contendo todas as informações necessárias sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como os riscos e benefícios advindos da pesquisa.

É válido ressaltar que os participantes não tiveram nenhum prejuízo por danos morais durante a pesquisa, uma vez que foi mantida toda a sua integridade físico-psicológica, sendo garantida a privacidade das informações colhidas e utilizando-as somente sobre o caráter científico. Os participantes puderam desistir a qualquer momento da pesquisa.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 nos permite observar as principais características das surfistas nas três escolinhas de surf selecionadas na cidade de Fortaleza-CE: “PF Surf School” e “Junco”, ambas localizadas no bairro praia do futuro, com a praia possuindo o mesmo nome de seu bairro e “Xandre Surf” localizada na praia de Iracema, no bairro Meireles. Como podemos perceber no primeiro item, a média de idade dessas praticantes é de $23,9 \pm 3,5$ anos. No ponto sobre escolaridade é visto que a maior parte das entrevistadas tem curso superior incompleto e a profissão mais citada é a de estudante, o que nos leva a crer que as jovens que estão cursando o nível superior são as que mais buscam os serviços oferecidos pelas escolinhas de surfe.

As escolinhas de surfe que foram escolhidas para a realização da pesquisa são particulares e os valores das aulas não são acessíveis a todos, variando de cerca de 70 a 80 reais a hora/aula. Por conta desse fator as pessoas que praticam a modalidade nas escolinhas presentes no estudo têm boa condição financeira. Acreditamos que a classe social influencia no acesso ao curso superior.

Tabela 1 - Caracterização da amostra segundo idade, escolaridade, profissão.

Variável	Total (n=20)
Idade (anos)	23,9 ± 3,5
Escolaridade	% (n)
Médio Completo	5% (1)
Superior Incompleto	55% (11)
Superior Completo	30% (6)
Pós-graduação	10% (2)
Profissão	% (n)
Estudante	45% (9)
Empresária	5% (1)
Advogada	5% (1)
Analista de sistema	5% (1)
Autônoma	10% (2)
Designer	10% (2)
Jornalista	5% (1)
Funcionária Pública	10% (2)
Psicóloga	5% (1)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Grande parte das voluntárias pratica a modalidade de 6 a 12 meses e uma parcela pequena da amostra prática 13 a 24 meses (TABELA 2). Como é possível observar nos resultados, grande parte das alunas que praticam a modalidade em escolinhas de surfe permanecem tendo aulas até um ano. Diversas causas podem levar a evasão das alunas como a superação do medo, onde elas já se sentem capazes de surfar sozinhas, as técnicas foram aprendidas e a falta de tempo, já que as aulas são realizadas de acordo com as marés.

Por conta das condições no mar e as condições individuais de cada praticante, a frequência semanal de aulas variam, apesar dessa dificuldade foi pedido para as entrevistadas responder a frequência que mais se repetiu durante seu tempo de prática e a maior citada no estudo foi uma vez na semana e a que menos se repetiu nos relatos foi a de três vezes semanal.

Tabela 2 - Caracterização da amostra segundo tempo de prática e frequência semanal.

Variável	Total (n=20)
Tempo de prática	% (n)
6 a 12 meses	65% (13)
13 a 24 meses	10% (2)
Mais de 25 meses	25% (5)
Frequência semanal	% (n)
1 vez por semana	35% (7)
2 vezes por semana	25% (5)
3 vezes por semana	15% (3)
5 vezes por semana	25% (5)

Fonte: Elaborado pelo autor.

O presente estudo possibilitou o conhecimento e aprofundamento de questões que levam saber por que as mulheres de Fortaleza-CE que participam ou participaram de escolinhas, a praticar e permanecer na modalidade surfe. Foram analisadas nos relatos quantas vezes foram mencionados os fatores que influenciam na prática do surfe (TABELA 3), com isso, foi possível observar que o principal motivo de adesão a modalidade está diretamente ligada ao contato com a natureza, seguido da influência de amigos e pela satisfação pessoal, como é possível observar no relato de uma das entrevistadas:

Estar em contato com o mar de uma forma diferente. Vontade de entender sobre as ondas, as correntes, vento, segurança na água e também pra sair um pouco do ambiente de academia.

Tabela 3 - Fatores envolvidos na aderência, iniciação em escolinhas e permanência no surfe.

Categorias	Frequência
Iniciação ao surfe	
Contato com a natureza	15
Influência de amigos	7
Satisfação pessoal	7
Iniciação em escolinhas	
Segurança	13
Fazer amigos	4

Melhor aprendizado	12
Fatores que influenciam na permanência na modalidade	
Superação	4
Liberdade	5
Qualidade de vida/Bem estar	15
Contato com a natureza	6
Amigos	8
Aprendizado	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dias (2009, p. 267) afirma em seu estudo, que estar em contato com a natureza, a busca pela saúde e bem estar, estar entre amigos, o lazer, a diversão, a superação de desafios, viver um estilo de vida saudável, são os principais motivos para a adesão do esporte, e em sua minoria, seguir carreira profissional.

No estudo também foi observado que a segurança passada pelos professores aos praticantes foi a principal fator que influenciou a busca pelas as escolinhas para a prática do surfe. Outro fator importantíssimo para a procura de aulas foi a melhora das técnicas utilizadas no esporte, já um item pouco citado foi fazer amizades, mostrando que a socialização não é um fator importante para a procura de locais especializados no ensino do surfe. Um dos depoimentos expressa bem o motivo da procura:

Por segurança e maior confiança nos conhecimentos passados por profissionais, além do equipamento fornecido.

A pesquisa mostra que o ponto que apresentou maior ocorrência que leva as pessoas a permanecerem praticando o esporte é a qualidade de vida e o bem-estar que a prática promove aos surfistas, seguindo das amizades que foram feitas por conta do surfe. A amizade parece ser um fator com uma grande influência para a continuação da prática, seguido pelo estar em contato com a natureza, a superação e o fator menos citado pelas pesquisadas foi o aprendizado das técnicas, como podemos confirmar no relato de uma das pesquisadas:

Melhora da qualidade de vida, na disposição para realizar as atividades no dia-a-dia.

Apesar da popularidade do surfe feminino e seu crescimento ao longo dos anos como relata Steiman (2003, p. 89), foi colocado em questão os preconceitos sobre as mulheres que praticam surfe, e com a ocorrência repetida das respostas Tabela 4, foi possível observar que a maioria das pesquisadas afirmam que já sofreram preconceito e discriminação por praticar o esporte. Uma das alunas assegura que:

Sim, as pessoas ainda se assustam quando falo que pratico o surfe. Elas sempre falam que não tenho a aparência de surfista e ficam impressionadas pelo fato de ser mulher e praticar esse esporte, é bem estranho ter a sensação de que estão nos analisando e nos julgando.

Já outras surfistas dizem nunca ter passado por algum tipo de discriminação em relação a sua atividade, uma delas relata que:

Não, a maioria das pessoas gostam e se interessam ao saber de uma mulher praticando surfe.

No discurso das praticantes também foram relatadas as maiores dificuldades encontradas para a prática do esporte (TABELA 4). Os fatores que mais foram observados entre as respostas foi o baixo condicionamento físico para realizar as remadas e a superação, já que em alguns relatos é exposto o medo por parte das surfistas, o discurso de uma das voluntárias afirma que:

No começo tinha muito medo do mar, e dificultou muito minha evolução. Outra dificuldade é remar para pegar onda sozinha.

Tabela 4 – Incidência de preconceito, dificuldades encontradas na prática e mudanças no estilo de vida relacionados a iniciação no surfe.

Categorias	Frequência
Incidência de preconceito	
Sim	11
Não	9
Dificuldades encontradas para a prática	
Valores das aulas/equipamentos	3
Superação	5
Condicionamento físico	7
Tempo	4
Condição do mar	1
Nenhuma	2

Mudanças ocorridas no estilo de vida	
Tranquilidade	15
Alimentação saudável	4
Respeito a natureza	7
Disposição	7

Fonte: Elaborado pelo autor.

A falta de tempo é um fator que contribui para que a prática esportiva diária seja reduzida, segundo as entrevistadas dificultando a evolução do desempenho. Por conta das aulas de surfe ter um valor elevado e os equipamentos utilizados também não terem baixo custo, o fator financeiro foi relatado no estudo como uma dificuldade para a prática. Apenas uma das entrevistadas relatou a condição ruim do mar fortalezense para a prática do esporte.

Outro ponto que obteve grande destaque nos resultados diz respeito as mudanças ocorridas no seu estilo de vida após o contato com a cultura do surfe Tabela 4, onde a maioria afirmou que depois que iniciou na modalidade passaram a ser pessoas mais tranquilas, e boa parte das entrevistadas relataram o respeito com a natureza, a disposição e bem estar por consequência da prática e a melhora da alimentação, levando a ter uma vida mais saudável, como podemos observar no relato de uma das participantes do estudo:

Passei a ser uma pessoa mais tranquila, que não se irrita com facilidade e nem deixar se abalar com besteira. Conheci o que é verdadeiramente você ter amor pelo o que faz e se sentir plenamente bem.

Junto a isso, podemos observar outro relato dos benefícios gerados pela a prática do surfe:

O surfe me deu uma disposição e bem estar com meu corpo, que nenhuma outra pratica tinha me proporcionado ainda. O bem estar vai desde a diminuição da ansiedade à definição muscular; fortalecimento físico e equilíbrio no dia-a-dia. Hoje tento organizar minhas atividades diárias a partir do horário bom para surfar.

Lavoura; Schwartz e Machado (2008, p.10) asseguram que quando o ser humano entra em contato com a natureza, é capaz de ocorrer mudanças em seu estilo de vida, condutas e valores, fazendo com que a preservação do meio ambiente ganhe espaço.

A maioria das voluntárias da pesquisa, afirmam que a emoção mais sentida durante a prática do surfe é a “adrenalina”, que se resume em uma grande euforia. A felicidade e a superação também foram sentimentos bastante relatados nos discursos das entrevistadas (TABELA 5). Bem estar e prazer foram as sensações menos relatadas durante as entrevistas, diferente do resultado encontrado quando as participantes foram questionadas sobre os fatores que influenciam na permanência da modalidade, onde o bem estar foi o mais citado entre as respostas.

As participantes do estudo listaram emoções/sentimentos que as mesmas vivenciam com a prática do surfe, entre todas as emoções citadas a adrenalina foi a mais frequente nos relatos, seguido da felicidade, superação, sentimento de liberdade, paz, medo, tranquilidade, amor, satisfação e bem estar.

Tabela 5 - Emoções vivenciadas com a prática do surfe.

Categorias	Frequência
Emoções vivenciadas na prática	
Paz	5
Felicidade	8
Superação	7
Medo	5
Adrenalina	11
Tranquilidade	4
Prazer	2
Ansiedade	3
Liberdade	6
Amor	4
Bem estar	2
Satisfação	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi feita uma avaliação pelas alunas sobre as escolinhas de surfe Tabela 6, os resultados expõem que o nível de satisfação por parte dos alunos é muito bom. A maior nota descrita na tabela acima foi em relação aos recursos e materiais utilizados nas aulas, mostrando que as alunas consideram os equipamentos presentes nas escolinhas como de ótima qualidade. As técnicas aprendidas e a segurança foram as que receberam a menor média por parte das voluntárias. Porém uma das entrevistadas explica sua avaliação em relato: “nota 8 (pela instabilidade inerente ao movimento do mar)”.

Tabela 6 - Avaliação geral do nível de satisfação dos alunos em relação às escolinhas de surfe.

Categorias	Médias
Avaliação geral	
Professores	9,8
Recursos e materiais utilizados	10
Qualidade do ensino	9,8
Técnicas aprendidas	9,6
Segurança	9,6

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados apresentados na Tabela 7 estão expressos como média \pm desvio padrão da média. Podemos observar com os resultados obtidos, que a dimensão prazer foi o fator motivacional mais citado entre os participantes da pesquisa ($34,9 \pm 3,9$), seguido por saúde ($31,3 \pm 8,5$), controle do estresse ($30,90 \pm 8,5$), sociabilidade ($28,1 \pm 8,1$), estética ($25,7 \pm 9,4$) e por fim competitividade ($10,7 \pm 6,0$).

Tabela 7 - Média, desvio padrão, valores mínimos e máximos e coeficiente de variação dos fatores motivacionais envolvidos na aderência de atividade física por mulheres praticantes de surfe.

	Média	DP	Mínimo- máximo	Coeficiente de variação
CE	30,90	8,5	12-40	27,5%
AS	31,3	8,5	14-40	27,4%
SO	28,1	8,1	11-40	29,0%
CO	10,7	6,0	8-30	56,6%
ES	25,7	9,4	8-38	36,8%

PR	34,9	3,9	27-40	11,3%
-----------	------	-----	-------	-------

CE: Controle do estresse; SA: Saúde; SO: Sociabilidade; CO: Competitividade; ES: Estética; PR: Prazer

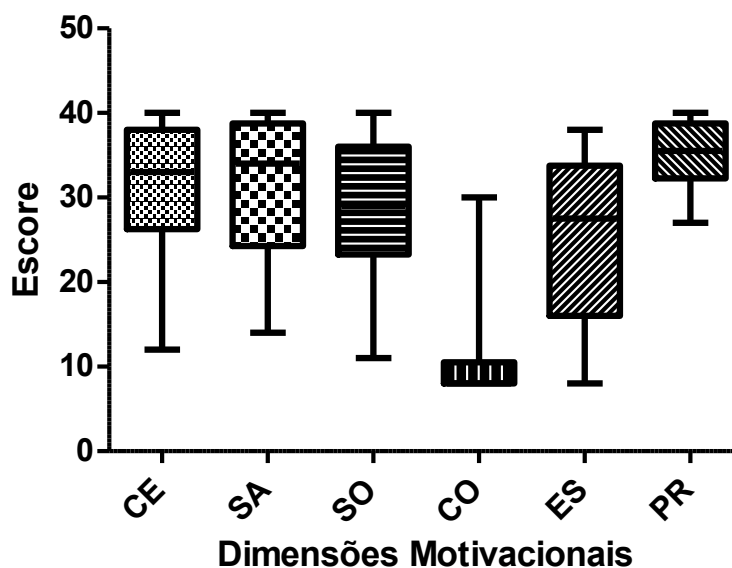
Fonte: Elaborada pelo autor.

Balbinotti *et al.* (2010, p. 198), que utilizou o mesmo inventário (IMPRAF-54), com homens e mulheres na adolescência de 13 a 20 anos, chegou a um resultado semelhante ao da presente pesquisa. Seus resultados afirmam que o prazer também foi o principal fator motivacional para a aderência na atividade física.

Pacheco (2009, p. 28) fez uso do mesmo inventário apresentado na pesquisa (IMPRAF-54). Sua amostra foi composta por 61 escolares praticantes de escolinhas esportivas na faixa etária de 13 a 17 anos. Constatou-se que o fator que mais motiva os adolescentes a prática esportiva é o prazer (1º lugar), em segundo lugar competitividade. Esse resultado contrapõe o nosso estudo, já que esta dimensão foi o motivo de menos aderência.

De acordo com o questionário estruturado pelos autores apresentado na presente pesquisa, o prazer foi o principal fator motivacional envolvido na permanência da modalidade surfe, o inventário IMPRAF-54, foi aplicado com as mesmas voluntárias e a mesma dimensão de motivação para atividades físicas, foi a que teve maior média entre as demais. Fatores como o controle do estresse e a saúde foram bastante citados nos relatos das voluntárias no questionário aberto, o que vai de encontro aos valores achados no inventário (IMPRAF-54), como pode ser observado no gráfico abaixo. A competitividade foi semelhante nos dois questionários tendo a menor média entre todas as dimensões motivacionais, mostrando que a competição não é o motivo principal que leva as mulheres à prática do surfe.

Gráfico 1 – Média, desvio padrão e valores máximos e mínimos dos escores em relação as dimensões motivacionais em mulheres praticantes de surfe.



CE: Controle do estresse; SA: Saúde; SO: Sociabilidade; CO: Competitividade; ES: Estética; PR: Prazer
Fonte: Elaborado pelo autor.

Sousa (2013, p. 30) ao explorar os níveis de motivação dos praticantes de surfe e *bodyboard*, afirma que quando estas atividades são praticadas por lazer, podem ter como consequência o aumento no nível de bem estar do indivíduo. Foram citados no estudo feito com surfistas amadores, que a satisfação com a vida e a felicidade geral são fatores fundamentais para a motivação no esporte. Em relação à dimensão competitiva, os níveis de motivação são menores que os citados acima. Tal estudo corrobora com os resultados encontrados nesta pesquisa, segundo o inventário IMPRAF – 54, onde o fator motivacional prazer foi apontado como principal motivo de aderência a modalidade, em detrimento a dimensão motivacional competitividade que mostrou ser o fator menos citado pelos participantes do estudo.

Amaral e Dias (2008, p. 7) relatam que os principais motivos para a aderência no surfe foram pelo o contato com a natureza, pelos possíveis benefícios à saúde que a

prática oferece, e pelas emoções e sensações que a modalidade proporciona. Também foi possível observar no estudo que os meios mais comuns de ter acesso ao surfe foram através da família, os amigos e as escolas de surfe. No presente estudo foi visto nos relatos dos participantes que o contato com a natureza foi a principal causa para as praticantes iniciarem no surfe, seguida por satisfação pessoal e através de amigos.

Já pelos aspectos citados, o prazer foi colocado como principal fator responsável pela motivação a prática regular de atividade física, assim como o fator bem estar está diretamente ligado a permanência dos praticantes na referida atividade. Estar em contato com a natureza foi o principal motivo para as entrevistadas buscar o surfe como sua modalidade, onde esse fator parece ser importante para a mudança do seu estilo de vida, já que a preservação do meio ambiente envolvido na sua prática é levada para seu dia-a-dia. Segundo as voluntárias do presente estudo, podemos notar que as mesmas relataram que passaram a ser pessoas mais tranquilas após conhecer a cultura surfe e praticar a modalidade.

Conclusão

Frente à diversidade de objetivos pelo qual o esporte pode vir a ser praticado, este estudo teve por finalidade tentar identificar quais os principais fatores motivacionais que podem ser relacionados a prática do Surfe em mulheres jovens. Posteriormente, tentou-se analisar os fatores que influenciam na permanência e as possíveis mudanças culturais e de atitude presentes no cotidiano após a prática do surfe.

Podemos observar com a pesquisa realizada que o fator menos citado para adesão ao esporte foi a competitividade, demonstrando que o surfe vai muito além de simplesmente entrar no mar e “pegar uma onda”. O surfe pode representar um meio de

conexão com a natureza e com os colegas que o cercam, mas, sobretudo consigo mesmo. Assim, pelo menos em parte, priorizando a coletividade e não a competitividade em sua prática amadora.

Nossa pesquisa também pôde observar que a procura pelo surfe se deu pela busca de emoções e sentimentos como a felicidade, liberdade, prazer e bem estar que a prática dessa modalidade proporciona para seus praticantes. Junto a isso também observamos que houve relatos de alterações no estilo de vida após a adesão na prática de surfe. Levando estas mulheres a mudanças no seu comportamento, passando assim a ter uma vida mais saudável e tranquila, bem como mudanças físicas.

Interessantemente, notamos que a amostra demonstrou que a busca pelo contato com a natureza durante uma prática esportiva foi um fator decisivo na iniciação na modalidade surfe. E após a iniciação e prática do surfe foi relatado que esse contato com a natureza auxiliou na conscientização da importância da preservação das praias e da natureza, fato que também estaria relacionado a mudanças observadas em seu estilo de vida.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.S. **Nas ondas do surfe:** estilo de vida, territorialização e experimentação juvenil no espaço urbano. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, 2006.

AMARAL, A.; DIAS, C. Da praia para o mar: motivos à adesão e à prática do surfe. **Licere**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 1-22, 2008.

BAHIA, M C.; SAMPAIO, T. M. V. Lazer-meio ambiente: Em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 3, 2007.

BALBINOTTI, M. A. A. *et al.* O prazer na prática de atividades físicas e esportivas na adolescência: um estudo comparativo entre os sexos. **Coleç. Pesqui. Educ. Fís**, v. 9, n. 2, p. 197-202, 2010.

BARBOSA, M. L. L. **Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF- 126)**. Dissertação. (Mestrado) - UFRGS ,2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BITENCOURT, V. *et al.* Surfe/Espportes radicais. In: DA COSTA, L. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, p. 411-6, 2005.

BOOTH, D. From biquinis to boardshorts: Wahines and the paradoxes of surfing culture. **Journal of Sport History**. v. 28, n. 1, 2001.

CARVALHO, T. de *et al.* Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. **Rev Bras Med Esporte**, v. 2, n. 4, p. 79-81, 1996

CRUZ, Ana Carolina Costa. Mulheres nas pranchas: trajetória das primeiras competidoras do surfe carioca. Anais do XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26, 2011, ANPUH. **Anais...** São Paulo, 2011.

DIAS, Cleber. Novos sonhos de verão sem fim: surfe, mulheres e outros modos de representação. **Rev. Bras Ciênc. Esporte**. v. 32, n. 2-4, 2010.

DIAS, C. A. G. O surfe e a moderna tradição brasileira. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 15, n. 4, p. 257-286, 2009.

FIGUEIREDO, J. P.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, n. 2, p. 467-479, 2013.

GUEDES, T. A.; MARTINS, A. B. T.; ACORSI, C. R. L. **Projeto de Ensino: Aprender Fazendo Estatística**. v. 4, 2000.

GUIMARÃES, R. L. M. E. **Estilo de vida, saúde e Surf** - Análise do contributo do Surf para o estilo de vida dos seus praticantes. Dissertação. (Mestrado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2011.

LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. Emoções, aventura e natureza: análise dos relatos verbais de praticantes dos esportes de aventura. **Licere**, v. 11, n. 1, p. 1-19, 2008.

MARINHO, A. Da aceleração ao pânico de não fazer nada: corpos aventureiros como possibilidades de resistência. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Orgs.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, p.1-28, 2003.

MARINHO, A. Turismo de aventura em unidades de conservação. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; RUSCHMANN, D. V. M. (Eds.). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. São Paulo: Manole, p. 439-459, 2010.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 2, 1996.

PACHECO, C. H. Motivação à prática regular de atividades esportivas: um estudo com praticantes de escolinhas de futebol e futsal (13 a 17 anos). 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - UFRGS. Porto Alegre, 2009.

SOUSA, Carlos José Marques de. **A Paixão pelo Surf e o Impacto na Motivação e Felicidade dos Praticantes**. 2013. Dissertação (Mestrado) – ESDRM. Rio Maior, 2013.

STEINMAN, J. **Surf & Saúde**. Florianópolis: M.G Meyer, 2003.

THOMPSON, Glen. **Surfing, gender e politics**: Identity and society in the history of South African surfing culture in the twentieth-century. Tese (Doutorado) -Stellenbosch University, 2015.

VAROTO, F. A.; SILVA, C. L. Lazer, esportes de aventura e consumo: Algumas Reflexões. In: MOSTRA ACADÊMICA, 8, 2010. **Anais...** UNIMEP, 2010.

WARSHAW, M. **The History of Surfing**. San Francisco: ChronicleBooks LLC, 2010.

Endereço dos Autores:

Gerson Paulo Pereira Neto
Rua B, 26. Bairro: Parque Dois Irmãos
Fortaleza – CE – 60.743-225
Endereço Eletrônico: paulo_gerson@yahoo.com.br

Ewerton Sousa de Abreu
Avenida Bernardo Manuel, 2904. Bairro: Itaperi.
Fortaleza – CE – 60.714-220
Endereço Eletrônico: ewerton.abreu@gmail.com

Jessica de Freitas Nascimento
Rua Antonieta Clotilde, 1015. Bairro: Jardim Iracema.
Fortaleza – CE – 60.330-605
Endereço Eletrônico: jessica.fn11@gmail.com

Bráulio Nogueira de Oliveira
Curso de Educação Física
Avenida Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus Itaperi
Fortaleza – CE – 60.740-000
Endereço Eletrônico: brauliono08@hotmail.com

André Accioly Nogueira Machado
Rua Paulo Faustino, 95. Bairro: Luciano Cavalcante.
Fortaleza – CE – 60.813-530
Endereço Eletrônico: andre.accioly@uece.br